

DESENVOLVENDO A LÍNGUA FALADA E ESCRITA

Obra organizada pela Profa. MARIA TASCA, do ILA/PUCRS em que colaboram ilustres mestres da Linguística Aplicada:

Aprendendo palavras, fazendo sentido – Angela B. Kleiman – UNICAMP.

A língua escrita nas séries iniciais do 1º grau – Euzi Rodrigues Moraes – EFES.

Ditado e ditadores – Entendidos e entendentes – Luiz Carlos Cagliari – UNICAMP.

Ensino da gramática e desenvolvimento de raciocínio – Lia Lourdes Marquardt e Telisa Furlanetto Graeff – PUCRS.

Fala espontânea de crianças de 4 a 5 anos – Cristina Job Schmitt e Rosa Maria Hessel Silveira – UFRGS.

Aquisição da linguagem pela criança depois dos cinco anos de idade – Regina Ritter Lamprecht – PUCRS.

A linguística na formação do alfabetizador – Maria Tasca – PUCRS.

Encomendas:

SAGRA – Livraria, Editora e Distribuidora Ltda.
Rua João Alfredo, 448 – Cidade Baixa
90050 – Porto Alegre, RS

A REVISTA PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO

Gesi Panizzon Salvaro

O presente trabalho monográfico intitulado *A Revista Província de São Pedro* tem como objetivo atestar, de forma clara, concisa e direta, os resultados da experiência de pesquisa, patrocinada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul – FAPERGS – através do seu programa de bolsas de Iniciação Científica.

O contato com a *Revista Província de São Pedro* significou refletir sobre a condição da literatura gaúcha em relação à brasileira, bem como atestar a luta traçada, a inteligência e a vontade de estudar da nossa gente.

Na primeira etapa do trabalho, relevou-se a pessoa de Moysés Vellinho, diretor e fundador da *Província de São Pedro*; posteriormente foi feita uma explanação concisa de como surgiu, quais foram os principais objetivos, como também qual a durabilidade da edição do órgão de cultura em pauta; o terceiro tópico foi reservado à questão da repercussão da *Revista* em todo o país, encerrando-se com o quarto tópico, o aspecto regional/regionalismo, em relação à *Revista*.

Obviamente este estudo não pretende ser definitivo. É a experiência oriunda de um trabalho que se acredita ser válido pela praticidade oferecida àqueles que, por ventura, dessa se utilizarem para novas pesquisas. Deste modo, acredita-se que este trabalho se destina a todos os colegas do curso de Letras, bem como a todos os estudiosos de literatura.

1 – O GRANDE INTELLECTUAL MOYSÉS VELLINHO

Não há como dissertar sobre a *Revista Província de São Pedro* sem, primeiro, dedicar um breve comentário ao grande gaúcho Moysés de Moraes Vellinho.

Nascido em Santa Maria, a 6 de janeiro de 1902, Moysés Vellinho foi o principal fundador da *Província de São Pedro*. No entanto, apenas afirmar que foi o principal fundador não dignifica o seu trabalho, pois Moysés Vellinho fez mais do que simplesmente fundar uma revista: levou, através dela, a diversos círculos do país, uma calorosa expressão de dignidade intelectual.

Vellinho começou a aparecer, literariamente, em Porto Alegre, no ano de 1922. Ao contrário dos companheiros de geração que estreavam com poesia, Moysés revelou-se crítico desde os primeiros escritos que publicou na imprensa local com o pseudônimo de Paulo Arinos, então nos seus vinte e um anos. Pelo seu crivo de crítico passaram os principais autores gaúchos: Augusto Meyer, Rui Cirne Lima, Athos Damasceno, Teodomiro Tostes, Alcides Maya e Dyonélio Machado, entre outros.

O nosso grande intelectual, formado em Direito, foi, além do gérmen da proliferação da cultura sul-rio-grandense, político. Ocupou cargos desde chefe do gabinete na Secretaria do Interior do Rio Grande do Sul até Ministro do Tribunal de Contas de Porto Alegre, assumindo, depois, alguns cargos políticos, inclusive no Rio de Janeiro.

Radicado em Porto Alegre, ou restituído a sua Província, continuou a sua carreira de homem de letras por tantos anos interrompida devido à política. Sem perder o vinco literário, seu pensamento se abre e obtemos, assim, esse escritor caloroso e pugnaz por tudo o que pertence a sua terra. Ainda na época do "saudosismo" na literatura local, arrematava ele:

... o nosso ambiente é um ambiente afirmativo, impróprio à germinação de idéias e sentimentos decadentes. Por conseguinte, a obra dos novos, que dele vem, seja de afirmação. Não lhes pedimos uma literatura quixotesca. O que queremos é que o traço das nossas realidades assinala fundo o seu estilo. O que queremos é que eles revelem a nossa terra tal como ela é: não um cemitério de lendas, mas um jardim de palpantes realidades.¹

Além dessa busca do crescimento da literatura dentro do próprio estado, que foi meta de toda a sua vida, Moysés Vellinho, juntamente com Casemiro Fernandes, Henrique Maia e outros, em 1945, lança o primeiro número da *Revista Província de São Pedro*, na qual procura o reconhecimento dos valores culturais sul-rio-grandenses pelos brasileiros em geral e, principalmente, pelas grandes metrópoles da cultura. Na apresentação da revista, escreveu algumas verdades incômodas, que ainda hoje são candentes verdades. Por exemplo: depois de mostrar a disparidade — no Brasil — do crescimento regional, acentua:

Assim, para que o nosso retrato se integre na sua própria complexidade, é preciso que as múltiplas regiões que formam o Brasil não sejam tratadas apenas como circunscrições econômicas, fiscais ou administrativas, pois essas circunscrições tendem, naturalmente, a constituir núcleos culturais autônomos, em ativa correspondência uns com os outros e gravitando todos em torno da metrópole. (...) ²

Por isso mesmo, postulava a necessidade de se divulgarem os frutos da mentalidade provincial, em todos os setores, como instrumento de apreciação do todo.

Pode-se dizer que Moysés de Moraes Vellinho com seus juízos francos, cristalinos, percucientes, com a sua capacidade de crítico literário unanimemente louvada, merecendo o título de honra de fundador da *Província de São Pedro*, foi o primeiro que conseguiu, mesmo que por um curto período, afirmar a intelectualidade provinciana gaúcha no cenário nacional.

2 – DENOMINOU-SE "PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO"

2.1 – Origem e Objetivos

A *Revista Província de São Pedro* surgiu de uma proposta aventureira feita por Moysés Vellinho à Editora Globo, especificamente à pessoa de Henrique Bertasso, filho de um dos fundadores da Livraria Globo, José Bertasso; proposta essa que se resumia em lançar uma revista regional de cunho literário.

Uma visita de Gilberto Freire ao Estado, oportunidade em que o escritor valorizou a nossa música, a nossa literatura e a originalidade nelas cadentes, já que vinha interessado pelos valores das províncias desde o seu trabalho *Região e Tradição* — prega exatamente a defesa dos valores regionais e tradicionais, como elementos inspiradores para uma definição melhor da alma e dos sentimentos legítimos do homem brasileiro — admirando-se, então, por não ter aqui uma revista representativa do espírito gaúcho, veio inspirar e estimular o crítico Vellinho a fundar, no estado, uma revista literária.

Em se tratando, assim, de uma revista especificamente gaúcha, saída propriamente da Província de São Pedro, nada mais justo que herdasse, por assim dizer, o nome dessa Província, deixando claro, então, que a sua origem era motivo de orgulho.

Moysés Vellinho procurou reunir material para publicar na *Revista Província de São Pedro*, dispensando especial atenção aos novos escritores, pois a revista da equipe de Vellinho visava, além de publicar trabalhos de escritores de renome, dar oportunidade a novos talentos literários, muitos deles, hoje, consagrados como grandes literatos do Brasil.

Nem tudo o que foi publicado na Revista havia sido escrito para esse fim, pois, de início, muitos dos textos editados foram selecionados de trabalhos anteriores ao surgimento da *Província de São Pedro*. Deve-se salientar, também, que essa Revista não se limitava a textos, pura e simplesmente, literários; tinha uma amplitude tal que publicava até trabalhos de história, etimologia, inclusive pesquisas de caráter político e científico. O que Vellinho fez, então, foi coletar e selecionar com rigor esses trabalhos, para levar ao país o que havia de melhor em se tratando de cultura.

Há, no entanto, aí, também, outra questão a ser levantada: na *Província de São Pedro* não foram publicados apenas textos de autores gaúchos; todas as colaborações, inclusive estrangeiras, foram de inestimável valor para o fim a que se propunham seus fundadores: lançar uma revista universal. Assim, Otto Maria Carpeaux, o grande crítico húngaro, se encarregou do noticiário e da crítica de obras estrangeiras e Guilhermino Cesar, mineiro, ficou responsável pela crítica literária das obras brasileiras, fugindo, no entanto,

a essa regra, a Revista número um, em que colaboraram apenas escritores gaúchos.

Com *Província de São Pedro* a Editora Globo não tencionava lançar um plano econômico, e sim, objetivava ser patrona de um empreendimento cultural, tanto que, desde o seu lançamento, a Revista não deu lucro, mesmo porque, como hoje, a cultura não é por todos assimilada e, sendo assim, torna-se cara, motivo que faz com que o lucro não tenha sido e não seja o objetivo primeiro dos escritores e de alguns órgãos de publicação. Sabe-se, inclusive, que Henrique Bertasso, apostando nesse plano cultural, todo financiado pela Globo, não só não aceitou, como não admitiu que fossem publicados anúncios comerciais na Revista, alegando que *Província de São Pedro* tinha postura cultural, era elegante culturalmente e não necessitava de lucros provindos de "propagandas". No entanto, tem-se conhecimento que todos os colaboradores recebiam uma pequena remuneração pelos artigos que enviavam à Revista, como também, todos os que trabalhavam na direção, recebiam numerários pelos serviços prestados. Para desenvolver o trabalho não havia um local apropriado e, sendo assim, todos colaboravam de suas próprias casas, no limite do possível.

2.2 — Duração da Revista

A *Revista Província de São Pedro* nasceu no ano de 1945 e até 1957 levou ao Brasil, não uma literatura de tradição, nem tampouco uma simples experiência estética revolucionária, mas a forma e o conteúdo da inteligência séria do país. Sendo assim, durante doze anos prosseguiu na linha das melhores publicações com que o Brasil já contou, um grande veículo de aproximação entre os nossos intelectuais.

Foram 21 números de prenúncios salutares para a evolução da literatura brasileira. De três em três meses como que brotava do chão gaúcho o estímulo e a irradiação das atividades culturais.

A Revista teve sua publicação encerrada por problemas de ordem econômica, pois, como já se observou, não tinha fins lucrativos e, enfrentando a Globo problemas financeiros, obrigou-se a

não mais divulgar esse instrumento cultural de enorme importância para a composição da imagem total do Brasil da época.

Havia contudo, como evitar suspender a publicação da *Província de São Pedro*, mas para isso a Revista teria de mudar a sua linha inicial, teria de mudar na sua essência, ou seja, haveria de aceitar desde anúncios comerciais até publicar trabalhos que não diziam respeito a seu fim, e isso nem a Editora Globo, nem Vellinho aceitaram.

3 – A REPERCUSSÃO DA REVISTA A NÍVEL DE BRASIL

A Revista *Província de São Pedro* teve grande repercussão em todo o Brasil. Notas críticas a respeito da nossa Revista foram publicadas, por ocasião da sua edição, em muitos jornais de todo o país.

Wilson Martins assim se referiu à *Província de São Pedro* n' *O Dia de Curitiba*:

Já há dias que se encontra circulando em todo o país o primeiro número de "Província de São Pedro", uma revista cultural gaúcha que marca uma nova fase nas atividades espirituais de seu Estado e do Brasil.

Luiz Delgado no *Jornal do Comércio* de Recife:

"Província de São Pedro", revista cujo primeiro número estou a ler agora, edição e distribuição da Livraria do Globo, é, antes de mais nada, um exemplo a ser imitado nas diversas regiões do país. Se aqui e ali — na Amazônia, no Nordeste, na Bahia, para dar algum exemplo — surgissem iniciativas dessa índole, seria fácil uma visão do panorama geral de nossa atividade artística.

Em Niterói, Rio de Janeiro, Laércio Caldeira de Andrade comentou no jornal *A Palavra*:

Em dias como os que passam, de tanta coisa frívola, agrada e faz bem ao anotador de obras literárias o registro de uma publicação como "Província de São Pedro", afirmação brilhante da cultura riograndense, e empreendimento meritório da Livraria do Globo de Porto Alegre.

Outros jornais cariocas como *Globo*, *Jornal do Comércio*, *O Jornal*, *Diretrizes* e *Diário de Notícias* também publicaram comentários críticos sobre a nossa Revista.

Uma nota do jornal *A Gazeta* de São Paulo dizia:

"Província de São Pedro" é uma bela publicação, que reflete com muita clareza o alto nível cultural dos intelectuais gaúchos, e que, para bem das nossas letras, deverá prosseguir.

Não só n' *A Gazeta* os paulistas se manifestaram a respeito de nossa Revista; encontram-se críticas, também, no *Jornal de São Paulo* e *Gazeta de Bauru*. Até mesmo na Bahia, através de comentário de Odorico Tavares, se pode observar como repercutiu a Revista *Província de São Pedro*.

Publicando a "Província de São Pedro", os editores e escritores do Rio Grande do Sul não somente mostram a existência real e efetiva de uma verdadeira e intensa vida intelectual da província. Mostram mais ainda: que a província mais uma vez dá ao centro uma lição de iniciativa, de serenidade, de esforço, que nem sempre ali encontramos.³

O nosso *Correio do Povo* também não deixou de prestigiar a *Província de São Pedro* e a pessoa de Moysés Vellinho:

Não temos deixado de recolher com sofreguidão essa revista sulina que é "Província de São Pedro", dirigida por Moysés Vellinho, o príncipe da crítica literária no Rio Grande do Sul.

Ainda em Porto Alegre, no *Diário de Notícias*, viu-se:

Resistir, assim como resistiram, a inúmeros fatores adversos, deve ter constituído para os idealizadores da PROVÍNCIA um destes trabalhos que abrem sulcos na memória e chegam a castigar os próprios músculos, embora estes tenham, no caso, uma participação meramente subsidiária.

Grandes escritores brasileiros também manifestaram seu apreço pela Revista:

"Província de São Pedro" é a melhor revista que já se publicou no Rio Grande do Sul.⁴

Oswaldo Aranha

Acabo de receber, do Rio Grande do Sul, uma magnífica revista literária, orientada num sentido de lúcido e humano provincialismo. Chama-se "Província de São Pedro" e tem como diretor o Sr. Moysés Vellinho, ensaísta e crítico dos melhores que temos.⁵

José Lins do Rego

A revista "Província de São Pedro", vem realizar a idéia de Gilberto Freire quando dirigiu a "Província" de Recife: aproveitar e pôr em destaque os valores da província — o provincialismo no seu melhor sentido. Por isto foi com vivo prazer que vi o aparecimento da excelente revista do Rio Grande do Sul.⁶

Manuel Bandeira

Com esta revista o Rio Grande do Sul ganha um instrumento cultural de primeira ordem, apto a exercer séria influência na vida literária do país.⁷

Carlos Drummond de Andrade

... uma publicação do vulto da admirável PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO, revista que é hoje o melhor cartão de visitas da literatura brasileira.⁸

Raquel de Queiroz

João Pinto da Silva também fez questão de relevar a Província de São Pedro, mesmo estando ele em Paris:

Li o primeiro e o segundo número da "Província de São Pedro", que é uma vigorosa afirmação de patriotismo e cultura. A leitura de tantas e tantas páginas, túrgidas de pensamento, faz-me regressar por vezes, em espírito, ao nosso Rio Grande do Sul.⁹

Otávio Tarquínio de Souza compara a iniciativa do crítico Vellinho às melhores revistas já editadas no país:

"Província de São Pedro" realiza um alto tipo de publicação cultural e literária e logo de início se coloca ao nível de suas predecessoras mais ilustres: a "Revista Brasileira", nas fases de Midosi e de José Veríssimo, a "Revista do Brasil", de Plínio Barreto, de Monteiro Lobato, de Rodrigo Melo Franco de Andrade, e, releve-se-me a imodéstia, dos cinco anos em que a dirigiu.¹⁰

Observa-se, portanto, nessas notas transcritas, o que representou a Revista Província de São Pedro para o Brasil. Diz, hoje, a

esse respeito Carlos Reverbel, grande escritor gaúcho que exerceu o cargo de secretário na Revista em estudo:

A "Revista Província de São Pedro" constituiu, se não na mais importante, numa das mais importantes revistas da época, conhecida inclusive por gente de fora (exterior).¹¹

Hélio Moura Mariante, colaborador da revista na época ressalva:

Posso dizer que representa muito. Tanto que é quase impossível, hoje, falarmos a respeito de uma determinada época da literatura do Rio Grande do Sul sem nos atermos à "Revista Província de São Pedro".¹²

Moysés Vellinho, por ocasião da edição da Revista número cinco, deixa transparecer no editorial, normalmente escrito por ele, a satisfação que lhe causaram as manifestações sobre a Província de São Pedro. Diz ele:

Esse gesto de simpatia cultural nos respondeu de todos os pontos do Brasil com um calor que é o prêmio mais alto a que podíamos aspirar. Vozes gratas nos vêm chegando ainda de longe, portadoras de manifestações as mais estimulantes. São críticos e jornalistas, poetas e escritores, sociólogos e romancistas — do Rio, de São Paulo, de Minas, da Bahia, de Pernambuco, do Paraná, do Ceará — a nos distinguirem com o seu aplauso, a sua solidariedade, a sua colaboração indispensável. Damo-nos por bem pagos. Uma revista como PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO, de puro interesse cultural, não precisa, para viver, senão do agasalho do espírito, fruto dessa generosa compreensão.

No editorial da Revista treze, volta Moysés Vellinho a ressaltar o impulso que as manifestações em todo o país representaram para a Província de São Pedro:

O que vimos procurando realizar (...) felizmente tem encontrado por toda a parte o mais estimulante agasalho. Ora é um plumitivo do Piauí que nos confia seus primeiros exercícios literários, ora um menino de Cachoeira do Sul que nos escreve dizendo com calor o que representa para a sua inteligência em formação o trato assíduo com as páginas da "Província". Ou então é um poderoso diário da imprensa brasileira a manifestar, por palavras sumamente desvaneces-

doras, o temor de que viessemos a desaparecer da cidade das letras. Ou é ainda um dos grandes jornais do Rio que erige a nossa revista em "órgão por excelência da província brasileira".

Endossando, então, as palavras daqueles que, de uma forma ou de outra, se referiram a nossa Revista, a *Província de São Pedro* é uma publicação que bem revelou as tendências estéticas da gente sul-rio-grandense. Encerrou trabalhos originais de comprovação de mérito. Nesse excelente documentário da inteligência gaúcha daqueles dias, se reencontra a certeza de poder contar com o Rio Grande do Sul para a obra, entre todas precípua, da nossa salvação nacional através da cultura literária e científica.

4 – UMA REVISTA REGIONAL OU REGIONALISTA?

4.1 – A Falsa Concepção de Regionalismo

Tanto em 1945 como ainda hoje, a retórica regionalista tem muitas vezes conduzido a literatura, em certas zonas do Brasil, a um extremado localismo, limitado pelas palavras e pelos modismos. E tanto se excederam alguns dos nossos regionalistas que chegaram a um falso exotismo. Muitos poetas caipiras, sertanejos desceram a baixo nível literário e perderam a qualidade.

No Rio Grande do Sul não foi diferente. Viu-se a pena silvestre e arisca dos escritores, em vez de mergulhar na tinta comum da nacionalidade, por desgraça, embeber-se nos podres arroios e mananciais da querência.

Reagir contra os falsificadores de regionalismos, dar à literatura a verdadeira seiva nativa, arrancar da terra as suas autênticas riquezas, era tudo o que propunha a nova concepção de regionalismo a que se dedicava enfatizar Moysés Vellinho na *Revista Província de São Pedro*, pois para ele, o verdadeiro regionalismo não estava nas palavras, mas no espírito. E é com essa tendência para realizar obras de substância que ele falou em transformar a *Província de São Pedro* num "centro de coleção, seleção, estímulo e irradiação das atividades culturais que se processavam nesse extremo sul do país".

Esboçando o programa da Revista, esclareceu ele:

O que "Província de São Pedro" deseja não é afogar-se nas águas rasas da retórica regionalista. É uma publicação regional, sem dúvida, faz questão de sê-lo, mas não a animam exclusivismos localistas. Seu objetivo é o de fomentar, no Rio Grande do Sul, as obras da inteligência, através do ensaio, da crítica, da ficção, da poesia, de todas as manifestações do pensamento.¹³

4.2 – A Metrópole e a Cultura

Havia, por outro lado, uma verdadeira ditadura que o Rio de Janeiro — a capital, a metrópole — exercia sobre o resto do Brasil em se tratando de cultura, o que se pode dizer que hoje já não existe, ou pelo menos perdeu muito do seu prestígio.

Nas décadas 40 e 50, a expansão do progresso determinou, em diversos pontos do país, a formação de núcleos culturais com tendência a emancipar-se cada vez mais da capital. Foi o que se deu em São Paulo, Recife, Bahia, Belo Horizonte e Porto Alegre.

Moysés Vellinho, ao lançar a *Província de São Pedro*, no entanto, sentiu receio de que essa Revista viesse a ser inquinada de bairrista, quando o que desejava, de fato, era apenas manifestar a convicção de que a cultura brasileira não devia ser orientada em favor de uma centralização, mas, pelo contrário, precisava alargar-se, ganhar espaço dentro do Brasil.

Evitando, então, o preocupante bairrismo, evitando simplesmente procurar manter intactas as linhas de uma cultura própria, o caráter da respectiva região, Vellinho partiu da província para melhor conhecer e amar o Brasil; publicou uma Revista com uma visão universal sem deixar de ter, também, uma visão local, ou seja, casou a visão universal com a local.

Mário da Silva Brito sentiu-se compensado com isso:

Como paulista, só tenho a lamentar que o meu Estado, geralmente apontado como o mais rico da comunhão nacional, ainda não nos haja dado, a não ser esporadicamente, e com exceção de algumas publicações oficiais, uma revista séria, digna e admirável como "Província de São Pedro". Tenho, porém, uma compensação — a de, sendo brasileiro, poder repartir com os gaúchos a satisfação de ver nossa pátria enriquecida por um autêntico órgão de cultura.¹⁴

Breno Silveira assim analisou essa característica própria da **Província de São Pedro**:

Se um dos triunfos da cultura (...) é ultrapassar a nacionalidade, esse triunfo se torna ainda maior quando permite aos filhos de um mesmo país, que ainda não se conhecem como deviam, transpor as fronteiras regionais, levando aos irmãos de outros rincões o melhor da sua cultura e da sua inteligência, e recebendo, por sua vez, o que eles têm de mais típico e representativo no campo das idéias. Isso é o que nos promete essa excelente "PROVÍNCIA DE SÃO PEDRO".¹⁵

Assim a **Revista Província de São Pedro** significou uma abertura, pois não obstante cultivasse as tradições regionais era aberta para colaborações de fora de estado, ou seja, o "vasto mundo" também ecoava em suas páginas. O diretor da Revista se manifestou, também, a esse respeito. Disse ele:

Já se vê que não cabem aqui estreitezas regionalistas. Somos os primeiros a afirmar que o intercâmbio literário com as demais unidades da comunhão brasileira condiciona a própria existência da "Província de São Pedro". E prova de que somos uma publicação aberta à colaboração de escritores e poetas de todo o Brasil, sem limitação de assunto, é que não nos cansamos nem nos cansaremos de lhes bater à porta, como temos feito até aqui, para que não se neguem ao esforço comum de aproximarmos o Brasil de si mesmo por sobre os desejos que nos desgarram uns dos outros.¹⁶

Insistiu, ainda:

Consagrada a reviver e discernir os valores permanentes da província, sem perder de vista sobretudo a sua integração no conjunto da cultura nacional, esta revista abre espaço a estudos e pesquisas que, procedentes dos mais diversos pontos do país, visam a tal objetivo. E como não poderia deixar de ser, no âmbito de nosso trabalho se plantam também figuras e episódios de contorno já conhecido e que, por sua projeção no amplo cenário brasileiro, formam o patrimônio comum da nossa civilização.¹⁷

Vellino se refere, nesse editorial, às colaborações de Cecília Meireles e Manoel Bandeira em poesia; de Graciliano Ramos com os contos retirados de seus livros; de Otávio Tarquínio de Souza com seus artigos políticos e, ainda, de Oswaldo Aranha, Ruth Gui-

marães, Carlos Drummond de Andrade e até mesmo do português Miguel Torga, entre tantos outros de renome nacional e/ou internacional. Dentre os gaúchos que mais participaram na nossa Revista poder-se-ia destacar Dante de Laytano, Cyro Martins, Alcides Maya, Augusto Meyer, João Simões Lopes Neto, Mario Quintana, Athos Damasceno, Wilson Chagas, Darcy Azambuja, Dyonélio Machado, Manoelito de Ornellas, Reinaldo Moura, Viana Moog, Eri-co Verissimo e Adail Moraes.

A verdade é que, literariamente, como no resto, formamos um só corpo com o Brasil. O próprio regionalismo deve ser considerado como um esforço bem sucedido pela integração da literatura sulina na cultura da nação brasileira.

Já dizia Álvaro Lins na terceira série de seu **Jornal de Crítica**:

... será tanto mais nacional quanto mais for um produto da sua região; será tanto mais espiritual quanto mais se alimentar da inspiração que vem da terra e dos seres ligados a terra. (...) Tanto mais fiel um escritor permanece ao espírito da sua província quanto mais se alarga a sua compreensão das outras províncias, do país e da humanidade. Devemos por isso estimular o espírito provinciano, a vida provinciana, como o substrato mais sólido e mais profundo do caráter nacional de literatura.

Eis porque não se deve desmerecer o aspecto "ser regional", pois o sentimento, em suas nuances diversifica-se de região a região. Se a peculiaridade regional não se refletisse, através da criação literária, e tudo se resumisse a fantasia, as literaturas apresentariam um quadro monótono, e quase nula seria a sua contribuição no interpretar o espírito humano. Cumpre, porém, lembrar que em literatura podem esconder-se, atrás das formas selecionadas pelo mais vigilante estado de consciência individual, as reações mais legítimas da consciência política da região. — "Sem consciência literária regional, não há consciência literária nacional".

4.3 — A Cultura Provinciana

A **Revista Província de São Pedro** conseguiu combater, também, o velho preconceito, o juízo errôneo de que província quer

dizer atraso. A cultura provinciana, é lógico, foi e é diferente da capital, mas essa diferença está longe de encerrar em si mesma elementos de atraso.

A nossa Revista é uma amostra sóbria da auto-suficiência da cultura provinciana; prova, como um documento desinçado de pretensionismo vão, clara e objetivamente, esta coisa simples e cara a todos: a de que foi a época em que era preciso deixar de ser provinciano para ser culto, ou pelo menos, para apresentar os frutos da cultura.

Otto Maria Carpeaux considerou esse aspecto uma lição:

(...) Talvez tenha sido melhor que o primeiro número da "Província de São Pedro" fosse escrito só por gaúchos, dando ao país uma lição admirável.¹⁸

Assim, *Província de São Pedro* marcou pelo seu admirável esforço e o seu alto valor literário, a afirmação da intelectualidade provinciana no cenário nacional. Com provinciana não se quer dizer, como já se atestou, limitada, mas sim, se referir ao torrão natal fecundo e sólido, em oposição ao cosmopolitismo urbano.

Considera-se, por tudo isso, a *Província de São Pedro* uma revista regional, mas não regionalista — o instrumento que ajudou na renovação da cultura literária em todo o país.

Afirmando haver atingido o objetivo proposto, conclui-se que, em se tratando de literatura — registro e resumo da vida, da realidade cósmica, humana e social — através da *Revista Província de São Pedro*, densa e variada de matéria, com suas páginas de excelente apresentação gráfica, o Rio Grande do Sul contribuiu, e muito terá ainda que contribuir, para essa "vocação do país à multiplicidade cultural", nascida do ilimitado de suas extensões geográficas e da variedade de suas formas de viver e sentir. Assim, fica a impressão de que o nosso estado tem um belo ambiente intelectual, harmoniosamente articulado com os problemas da cultura brasileira!

Por isso consagra-se *Província de São Pedro*, como uma publicação de altos desígnios culturais, que exerceu, apesar de feita e editada numa capital do Sul, grande influência sobre os grupos intelectuais da metrópole cultural da época. Assumindo atitude de

inteligência destinou-se a realmente enriquecer o campo literário nacional, a representar um grande papel cultural na nossa Pátria.

Devemos, entretanto, tudo isso ao grande intelectual Moysés Vellinho que, imprimindo a nossa Revista uma feição e um caráter marcantes, orientando-a para as grandes questões daquele tempo e selecionando com rigor a colaboração nela divulgada, deu-lhe um conteúdo que é raro, pela qualidade, em nosso país, onde as revistas pouco diferem dos jornais.

Tudo isso remete ao sentimento de pesar, com que se encerra, por esse meio de divulgação cultural, *Revista Província de São Pedro*, não haver continuado a dar prestígio, posição e dignidade tanto às novas gerações de escritores, como também ao nosso Rio Grande do Sul.

NOTAS

1. In prefácio de Guilhermino Cesar para *Aparas do tempo*, VELLINHO, Moysés. Porto Alegre, Companhia União de Seguros Gerais, 1981. p. 13.
2. In editorial procedente da *Revista Província de São Pedro*, n. 1, p. 6.
3. Nota crítica procedente da *Revista Província de São Pedro*, n. 5, p. 66.
4. Nota crítica procedente da *Revista Província de São Pedro*, n. 5, p. 72.
5. In *Jornal Globo*, Rio de Janeiro.
6. Nota crítica procedente da *Revista Província de São Pedro*, n. 3, p. 171.
7. *Idem*, n. 2, p. 187.
8. *Idem*, n. 7, p. 167.
9. *Idem*, n. 5, p. 121.
10. *Idem*, n. 3, p. 171.
11. In entrevista sobre a *Revista Província de São Pedro*, concedida por Carlos Reverbel.
12. In entrevista sobre a *Revista Província de São Pedro*, concedida por Hélio Moura Marante.
13. In editorial procedente da *Revista Província de São Pedro*, n. 1, p. 6-7.
14. Nota crítica procedente da *Revista Província de São Pedro*, n. 4, p. 76.
15. *Idem*, n. 4, p. 114.
16. In editorial procedente da *Revista Província de São Pedro*, n. 13, p. 6.
17. *Idem*, n. 14, p. 5.
18. Nota crítica procedente da *Revista Província de São Paulo*, n. 5, p. 16.

BIBLIOGRAFIA

- BARBOSA, Fidelis Dalcin. *História do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, EST, 1983.
BOSI, Alfredo. *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo, Cultrix, 1976.

- CESAR, Guilhermino. *História da literatura do Rio Grande do Sul*. Rio de Janeiro, Porto Alegre e São Paulo, Globo, 1956.
- IMBERT, E. *A crítica literária: seus métodos e problemas*. Coimbra, Almeida, 1987.
- KRAMER, Aida Cardoso e outros. *Rio Grande do Sul, terra e povo*. Porto Alegre, Globo, 1969.
- MARTINS, Ari. *Escritores do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Ed. da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto Estadual do Livro (IEL), 1978.
- PEREIRA, Lúcia Miguel. *História da literatura brasileira*. Rio de Janeiro e São Paulo, Globo, 1950.
- Revista Província de São Pedro*. Porto Alegre, Globo, 1945 a 1957 (nºs 01 a 21).
- SILVA, João Pinto da. *História literária do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Pelotas e Santa Maria, Globo, 1924.
- VELLINHO, Moysés. *Aparas do tempo*. Porto Alegre, Companhia de Seguros Gerais, 1981.
- . *Letras da província*. Rio de Janeiro, Porto Alegre e São Paulo, Globo, 1960.
- VILLAS-BOAS, Pedro. *Notas de bibliografia sul-rio-grandense: autores*. Porto Alegre, A Nação; Instituto Estadual do Livro, 1974.
- ZILBERMAN, Regina. *A literatura do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Mercado Aberto, 1980.